



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Republicanos começa a organizar candidatura de Damares ao Senado

O Republicanos já começou a preparar a candidatura da ex-ministra Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) ao Senado pelo Distrito Federal. O presidente regional do partido, Wanderley Tavares, diz que está em busca de um coordenador e de um estrategista. Já sondou alguns marqueteiros. "A (ex) ministra Damares é mesmo candidata. Esse projeto é para valer. Não tem volta. É um desejo do presidente Jair Bolsonaro", afirmou Wanderley à coluna. Segundo ele, Damares está na lista de pré-candidatos bolsonaristas



Reprodução/Instagram

escolhidos pessoalmente pelo presidente da República, como os ex-ministros Tarcísio Freitas (Infraestrutura) e João Roma (Cidadania), que devem concorrer aos governos em São Paulo e na Bahia, respectivamente. No domingo, Damares fez um teste de popularidade na Esplanada dos Ministérios, quando participou do ato do Dia do Trabalhador, em meio a eleitores de Bolsonaro. Estava acompanhada do intérprete de libras do presidente, Fabiano Guimarães, que também se filiou ao Republicanos no DF para ser candidato a deputado federal. Damares quer puxar o voto dos evangélicos e conservadores.

Bancada fiel

Entre bolsonaristas, a avaliação é de que o presidente Jair Bolsonaro quer eleger uma bancada fiel no Congresso, que o defenda em qualquer circunstância. Damares Alves tem esse perfil. Apoiaria Bolsonaro em qualquer situação.

Base vai rachar

A candidatura de Damares Alves é um grande incômodo para Flávia Arruda, que também está se preparando para concorrer ao Senado, pelo PL. O projeto do Republicanos racha a base de Flávia que também foi ministra do governo Bolsonaro, da Secretaria de Governo da Presidência da República. As duas candidaturas deixarão o eleitor bolsonarista dividido. Mas esse embate não é bom também para o projeto de eleição de Damares. Um candidato da oposição, ligado ao ex-presidente Lula, pode crescer em meio a uma disputa. E sair vitorioso.

Composição possível

O governador Ibaneis Rocha (MDB) tem demonstrado sua preferência pela candidatura de Flávia Arruda ao Senado. Ele sempre declara abertamente que há uma aliança já formada entre os partidos de sua base, tendo Flávia como o nome ao Senado. Sobre o embate atual, Ibaneis disse à coluna: "Acredito numa composição. Elas vão se entender".

JoseCruz/ABR



Reação

No PL, a pré-candidatura de Damares Alves foi mal recebida. Não foi combinada e pegou todos de surpresa. O presidente nacional, Valdemar Costa Neto, não gostou e pode tomar a iniciativa de uma reação.

Proposta de vice

O grupo liderado por Ibaneis Rocha sonha com uma composição que ajudaria o projeto de reeleição: Flávia Arruda seria a vice na chapa. Como Ibaneis não poderá disputar um novo mandato, Flávia assumiria o governo em 2026, podendo concorrer à reeleição. Mas ela não quer.

Festa para receber Israel Batista

O PSB fará uma festa hoje para receber a filiação do deputado Professor Israel Batista que deixou o PV. Os presidentes nacional, Carlos Siqueira, e local, Rodrigo Dias, comandam o evento, que tem a presença confirmada dos deputados do partido Tabata Amaral (SP), Alessandro Molon (RJ), Marcelo Freixo (RJ) e Lidice da Mata (BA), além do ex-governador Rodrigo Rollemberg e do pré-candidato ao GDF, Rafael Parente. Será às 14h, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.



ED ALVES/CB/D.A.PRESS

Ana Maria Campos/CB



Novo defensor público-geral

Toma posse hoje o novo defensor público-geral do Distrito Federal, Celestino Chupel. Ele foi nomeado pelo governador Ibaneis Rocha para o biênio 2022-2024. Chupel foi o segundo mais votado na lista tríplice apresentada pela categoria. Ele concorreu com João Carneiro Aires e Leonardo Melo Moreira.

Se as paredes do Lakes falassem...

Almoçaram ontem no restaurante Lakes, da Asa Sul, três grupos que só falavam de eleição. Numa mesa, o vice-governador do DF, Paco Britto, presidente do Avante-DF, discutia os cenários com Cristian Viana, presidente do Podemos-DF, e Luis França, secretário-geral nacional do Podemos. Em outra mesa, conversavam o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, e o presidente regional do União Brasil, Manoel Arruda. Mais ao canto, em outra mesa, estavam o presidente regional do MDB e da Câmara Legislativa, Rafael Prudente, e o administrador de Taguatinga, Ezequias Pereira, que é do PL, uma indicação do ex-deputado Bispo Renato.

Em ritmo de micaré

A deputada Flávia Arruda e o marido, o ex-governador José Roberto Arruda, estão com a agenda cheia de eventos festivos. Depois do baile do Sinpol, na sexta-feira, o casal esteve no fim de semana, de abadá customizado e tudo mais, no Festival Micaré, ao som de Bell Marques.

Reprodução/Instagram



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | LEANDRO GRASS | DEPUTADO DISTRITAL (PV)

Pré-candidato ao Palácio do Buriti, parlamentar defende uma ampla frente de centro-esquerda para disputar o governo do DF

Confiante no segundo turno

» PAULO MARTINS*

Três meses do anúncio das chapas e candidaturas oficiais para a eleição ao Governo do Distrito Federal, há várias frentes de articulação, montagens de alianças e coligações. Para o pré-candidato Leandro Grass (deputado distrital pelo Partido

Verde), "a união é a chance de chegar ao segundo turno". A afirmação foi dada, ontem, em entrevista à jornalista Ana Maria Campos, no CB.Poder — um programa do Correio Braziliense em parceria com a TV Brasília. Grass, além das articulações políticas, falou sobre a forma de vencer Ibaneis na corrida pelo Palácio do Buriti.

Estamos a cinco meses das eleições e a oposição não se acertou, com um nome de frente. Quando você acha que vai sair o nome dessa frente?

Temos dialogado para construir um consenso, uma unidade fundamental. Nós, da oposição, ao longo de três anos, trabalhamos para fiscalizar o governo, entender onde estavam as falhas e mostrar soluções. Chegou a hora de unirmos em torno de um projeto comum para apresentar a sociedade. Um programa de governo consistente, com soluções para assistência à saúde, economia, que anda mal no DF. Ainda não há consenso, mas está em construção e, em breve, espero que a gente consiga anunciar para a

sociedade a nossa chapa, as nossas pré-candidaturas ao governo e ao Senado. Temos alguns nomes para deputados federais e distritais, todo esse campo político que envolve partidos de centro-esquerda, de esquerda e de centro que têm dialogado para construir uma grande frente. A gente pensa para além da federação. Pretendemos coligar com o PSB ou com o Solidariedade, estamos dialogando. Há algum tempo, vem sendo trabalhada essa convergência em torno de uma candidatura do PV. A gente respeita muito as pré-candidaturas colocadas, mas entendemos que é muito importante ampliar e estabelecer pontes com outros grupos, outros partidos, outros segmentos que tradicionalmente não convergiram

Ed Alves/CB/D.A.Press



com o nosso campo, mas agora estão dispostos a convergir. E pensando no primeiro e no segundo turnos, tenho uma boa relação com outros pré-candidatos, com a senadora Leila (do Vôlei, PDT) e o senador Izalci (PSDB) e entendo que é necessário a gente estar com a relação bem constituída e respeitos para que estejamos unidos no segundo turno e derrotar o atual governador.

A candidatura de Rosilene Corrêa começou como um teste e ganhou adeptos no Partido dos Trabalhadores. Acredita que, se vier uma decisão de que você será o candidato, a militância do PT vai se engajar na sua campanha?

Assim como no DF, o PV se apresenta como uma possibilidade de se compor com o PT, porque temos um adversário em comum. Está muito

claro que o nosso propósito é derrotar Bolsonaro e o bolsonarismo. Essas tendências representam essa projeção nos estados. Temos que pensar de forma suprapartidária e coletiva. Se de fato a decisão for a candidatura do PV a representante da federação, vamos sim nos unir, com a militância, com os filiados, que estarão muito engajados por esse propósito de governar o DF com essa união. Se chegarmos à vitória, será um projeto coletivo até o final, não apenas para as eleições. É uma convergência verdadeira.

O congresso do PSB, na semana passada, reuniu esses aliados e também você esteve lá. O partido tem Rafael Parente como candidato. Acha que ele abriria mão da candidatura?

É uma decisão do PSB. Claro que vamos abrir diálogo e convidá-los para estar conosco nesta frente de oposição. Deve ser uma decisão respeitada e criada pelo partido. Vejo totais condições de fazer uma composição ainda no primeiro turno com o Rafael Parente, que respeito muito e tenho boa relação.

Você teve uma atuação de fiscalização em relação ao governo atual. Isso vai se refletir na campanha? Você vai

ser um candidato de embate, de apontar falhas? Na hipótese de você não ser escolhido como candidato, aceitaria ser vice ou uma candidatura ao Senado ou deputado federal? Qual o plano B?

Nessa fiscalização, por consequência, tivemos um diagnóstico do DF em saber onde estão as falhas da atual gestão. Isso tem que ser levado a debate. Tenho que mostrar os erros da gestão e o que vamos fazer de diferente. A população já sabe os problemas e está cansada. Todos os dias tem gente no chão das UPAs, um aparelho que não funciona, leitos de UTI que não existem, obras questionadas por superfaturamento, corrupção. Daqui para a frente, o que podem esperar do nosso governo? Quais as propostas para melhorar a economia? Temos 350 mil desempregados, um dos maiores níveis do Brasil, o que fazer para recuperar esses empregos? A fome retornou no DF e no país inteiro, enfim. Não há um plano B. Há um plano A e estamos trabalhando para que se viabilize. Obviamente sou pré-candidato ao governo e estou me preparando para isso.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira